

ZOOM // FACEBOOK. DIGA LÁ, SENHOR ZUCKERBERG, COMO VÃO SER OS PRÓXIMOS 10 ANOS...

O Facebook chegou ao fim de uma década como a rede social mais popular do mundo. Uma imensidão de gente que já não comunica da mesma forma. A rede social de Mark Zuckerberg não inventou nada, avisam os especialistas. Apenas se lembrou que somos coscuvilheiros e aguçou a nossa curiosidade. No aniversário do Facebook, o i convidou 10 figuras públicas a dizerem tudo o que gostam e não gostam na rede social. Entre os pontos fortes estão a diversidade de opiniões e a facilidade em comunicar. O narcisismo e a superficialidade são as desvantagens. A ocasião serve também para recordar as 10 histórias que marcaram o Facebook

TEXTOS *Diogo Pombo, Maria Espírito Santo e Rosa Ramos*
FOTOGRAFIA *Peter Da Silva/Épa*

FACEBOOK. DEZ ANOS A CUSCAR O ALHEIO ATÉ CHEGAR AOS 1,2 MIL MILHÕES

A rede social americana faz hoje dez anos. Tem tantos utilizadores como a Índia tem habitantes e não pára de crescer

Há dez anos um *like* era um sorriso e um *share* uma conversa entre amigos. As caras envelheciam, as rugas apareciam e as pessoas surpreendiam-se com a rapidez dos anos a passar quando se reencontravam na rua. Mas desde 4 de Fevereiro de 2004 que qualquer um vê, gosta ou interage com amigos a qualquer hora e local – nesse dia, o Facebook apareceu. A obra nasceu quando um estudante americano se baricou no quarto, pediu ajuda a quatro colegas e construiu as bases da aldeia que já vai nos 1,2 mil milhões de habitantes. Hoje canta-se pela décima vez os parabéns a um Facebook que mostrou “como todos gostam que os outros saibam o que eles andam a fazer”.

Foi esta a forma que Elisio Estanque, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, encontrou de resumir a caminhada que Mark Zuckerberg iniciou. Na sua residência da Universidade de Harvard, nos EUA, criou uma rede social que puxou para si tudo o que já se passava fora dela: conversas, fotos, vídeos, combinação de encontros e até jogos. Começou por ser exclusivo para estudantes da

Feed de notícias

Notícias principais • Mais recentes

Em que estás a pensar?



Inês de Medeiros, atriz

Tenho perfil, mas não sou uma utilizadora assídua. Por falta de tempo, mas também porque não gosto dos tempos do Facebook, em que tudo é curto e imediato. O Facebook alterou os nossos ritmos, a forma de comunicarmos e até de procurarmos informação. O ponto positivo é que deixámos de ter visões únicas de uma mesma questão. Mas depois existe todo um lado que parece esvaziar a nossa capacidade de aprofundar os assuntos e que impede a mobilização fora da rede social. Tenho dúvidas sobre a militância do like. Debato de uma aparência de democratização, o Facebook esvazia os movimentos democráticos.

Gosto • Comentar • Partilhar • 04 de Fevereiro de 2014



Paulo Guinote, professor

O meu perfil actual é de Dezembro de 2010. Uso-o para fazer circular conteúdos do meu blogue, jogar e trocar informação. As redes sociais mudaram bastante a maneira como nos relacionamos com o mundo com as pessoas. As maiores vantagens são os contactos de longa distância, o acesso à informação e a troca de ideias de um modo rápido e diversificado. A desvantagem é que estas facilidades têm o reverso da superficialidade, do artifício, do narcisismo exacerbado, da menorização do insubstituível contacto directo e pessoal. Sem esquecer os perigos que resultam dos perfis falsos e do cyberbullying.

Gosto • Comentar • Partilhar • 04 de Fevereiro de 2014



Francisco George, director-geral da Saúde

As redes sociais não podem ser ignoradas e representam avanços importantes em algumas áreas, sobretudo por promoverem a interação entre elementos com interesses comuns. Tenho uma conta, que não é actualizada há muito tempo por falta de tempo. Quem usar o Facebook com alguma frequência precisa de, pelo menos, uma hora por dia. Sinceramente, não vejo aspectos negativos nas redes sociais e nunca entendi o discurso da perda de intimidade. O antigo postal e os documentos que circulavam em formato papel eram bem mais vulneráveis e menos seguros.

Gosto • Comentar • Partilhar • 04 de Fevereiro de 2014



D. José Cordeiro, bispo de Bragança

Já usava o Facebook antes de ser nomeado bispo de Bragança, mas poucos dias após a nomeação um grupo informal criou o meu perfil como bispo, que rapidamente atingiu os 5 mil amigos. Utilizo a rede diariamente e procuro responder a todas as solicitações. Sempre que possível promovo a passagem do contacto virtual a um encontro pessoal. Já tive alguns momentos desagradáveis, mas entraram na dinâmica do dom e do perdão. Algumas pessoas aproveitam estes meios para desabafarem até as suas raivas e também aqui pode haver uma feliz oportunidade de comunicar a vida boa do Evangelho.

Gosto • Comentar • Partilhar • 04 de Fevereiro de 2014



Maria José Morgado, directora do DIAP

Sou apoligista do uso das tecnologias de informação, designadamente para fins de informação institucional transparente e em tempo real. Ou seja, as tecnologias de informação servem para o bem e não só para o mal – como por vezes parece deduzir-se de certos fenómenos. Ainda assim, não tenho perfil no Facebook. Porque não tenho necessidade.

Gosto • Comentar • Partilhar • 04 de Fevereiro de 2014

Eventos

Ver todos

O que estás a planear?

Liga-te



Quem está no Facebook?
Encontra os teus amigos



Quem não está no Facebook?
Encontra os teus amigos



Quem está aqui por tua causa?
Localiza os teus convites



Liga-te em qualquer lugar
Experimenta o Facebook Mobile

Universidade de Harvard e depois atacaou alguns outros dos EUA. Em 2005 abriu-se aos liceus e em Setembro de 2006 passou a dar as boas-vindas a qualquer adolescente (maiores de 13 anos). A ideia era aderir à rede e partilhar. A curiosidade fez e continua a fazer o resto. "Já se sabia que as pessoas gostavam de saber o que os outros fazem e aparentemente também passaram a gostar que se soubesse o que elas próprias andam a fazer", resumiu Elisio Estanque.

O Facebook não criou esta necessidade, defendeu o investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Mas lembrou-se que ela existia e potenciou-a rumo "a uma escala diferente". É como uma aldeia onde todos "sabem o que se passa dentro da sua casa e na dos outros". A rede limitou-se a aguçar o "voyeurismo" e a "curiosidade face à vida alheia" que "sempre" esteve com as pessoas, concluiu o sociólogo. Depois esperou pelos frutos para os colher.

E eles não param de aumentar. Hoje já igualou em utilizadores o que a Índia conta em habitantes. Logo, se fosse um país, era o terceiro mais populoso. Demorou quatro anos a chegar aos 100 milhões (em Agosto de 2008) e em Fevereiro do ano seguinte introduzia o like, o botão que permite aos utilizadores gostarem de imagens, frases, vídeos ou notícias publicadas por outros. E as empresas foram aparecendo. "Com tantas pessoas na rede elas têm presença mesmo que não queiram", argumentou Rodrigo Moita de Deus. O consultor de comunicação não poupou os elogios à rede social que proporcionou "um custo de contacto muitíssimo mais baixo" para as empresas – basta receber um like para chegar com informação à pessoa que gostou da página.

Por isso congratula a rede por ter "substituído um trabalho que era feito pelos sites" e hoje "permite fazer muitas outras coisas", explicou, como "o atendimento a clientes" ou "o serviço de venda". O único limite, sublinhou, "é a língua". E "mesmo assim o inglês resolve parte do assunto", lembrou. No mesmo idioma saiu em Setembro de 2010 o filme "A Rede Social", baseado no projecto. Em Maio de 2012 o Facebook aterrou na bolsa de Nova Iorque.

Mas nem o sucesso de ter cada vez mais fãs o foi livrando de críticas e prenúncios de uma queda iminente. Em Dezembro, a Universidade de Princeton vaticinou que 80% dos utilizadores já terão fugido da rede em 2017. A empresa de Zuckerberg ripostou, e com o mesmo método científico do estudo em questão condenou a universidade a ficar sem alunos até 2021. Uma década passou, o Facebook já foi moda e entretanto deixou de o ser. As modas costumam durar menos e hoje Elisio Estanque já vê a rede como "algo imparável". Pelo menos "até aparecer uma ideia melhor". *Diogo Pombo*



Isabel Moreira, deputada

Admito que sou uma nulidade do ponto de vista informático, mas uso o Facebook como ferramenta de comunicação com os eleitores. É um espaço de divulgação da minha vida política e de reflexão sobre questões de política nacional e internacional. Também costumo partilhar artigos que vou escrevendo na imprensa. No entanto, tento não usar as redes sociais como plataformas pessoais e tenho o cuidado de pedir à família e aos amigos que não enviem nada que seja mais íntimo. Terei, entretanto, de criar uma página em breve porque já atingi o número máximo de amigos permitidos.

Gosto · Comentar · Partilhar · 04 de Fevereiro de 2014



João Duque, economista

Criei o meu perfil em 2010 porque me disseram que era importante para a minha actividade na faculdade. No início aceitei todos os pedidos de amizade e atingi rapidamente os 5 mil amigos. Procuo não postar assuntos pessoais, embora também não use o meu mural para fazer análises económicas diárias. Tem sido uma experiência positiva. Por vezes estamos demasiado expostos e há quem faça comentários que não correspondem à verdade. Nestes casos, tento sempre responder. O Facebook é uma espécie de conversa no sofá com pessoas que, estando no mesmo sofá, estão longe. E isso é interessante.

Gosto · Comentar · Partilhar · 04 de Fevereiro de 2014



Carlos Coelho, publicitário

O Facebook tornou-se um novo ponto de encontro. No início era uma marca de pessoas para pessoas, mas o conceito de agregação tornou-se mais abstracto. Tenho 3 mil amigos, mas não os conheço a todos. Por isso, o Facebook alargou o sentido tradicional de amizade e criou um novo espaço identitário, diferente daquele a estávamos habituados. Julgo que é um espaço de aproximação: hoje interagimos muito mais graças às redes sociais e com a mesma qualidade de antes. Não há nada, até ao momento, que prove que o Facebook tenha um contributo socialmente negativo.

Gosto · Comentar · Partilhar · 04 de Fevereiro de 2014



Odete Santos, ex-deputada

Tenho Facebook, mas não uso. Não estou disposta a que espie a minha vida. As redes sociais não me inspiram confiança e não acho sequer que sejam úteis. Não vejo qualquer utilidade em saber onde as pessoas andam e com quem estão. Penso que o Facebook nos está a tornar cada vez mais voyeuristas. Há pouco tempo saí um estudo que apontava para o fim do Facebook e considero que essa será a tendência. Com o tempo, acabaremos por perceber que as redes sociais não têm utilidade e só servem para desenvolver a coscuvilhice. Admito que há perfis interessantes, mas são uma minoria.

Gosto · Comentar · Partilhar · 04 de Fevereiro de 2014



Alice Vieira, escritora

Assumo que sou viciada no Facebook. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, não considero que seja uma plataforma perigosa ou intrusiva. Depende do uso que se faz. Costumo dizer que o Facebook é uma espécie de quintal onde me reúno com uma série de amigos. Nos últimos anos alarguei a minha rede de conhecimentos e já fiz várias amizades que passaram do virtual para o real, além de ter recuperado amizades de há muitos anos. Fazendo um uso correcto das redes sociais, só vejo vantagens. O Facebook é uma coisa extraordinária, que veio favorecer as relações entre as pessoas.

Gosto · Comentar · Partilhar · 04 de Fevereiro de 2014

Facebook

**Facebook**

✓ Gostei

✓ A seguir

Mensagem



10 POSTS PARA LIKE

Destaques



Erguer a bola com Cristiano Ronaldo

Aceito algum mérito e ajudo Cristiano Ronaldo a erguer a Bola de Ouro que recebeu hoje. De certa maneira, temos trabalhado juntos. Está no quarto lugar no top das celebridades com mais fãs no Facebook, com quase 73 milhões de gostos. À sua frente, e por ordem crescente, tem Shakira, Eminem e Rihanna. Eles encontraram maneira de estar em contacto, de partilhar pensamentos e planos profissionais e pessoais e de vender a sua arte. Já eu reafirmo as minhas certezas. Oportunidade para me citar: "Sabe bem estar ligado a todas estas pessoas. Tens uma vida mais rica."

Gosto · Comentar · Partilhar · 13 de Janeiro de 2014



Ela só queria uma Chanel

A rapariga disse que queria uma mala Chanel e metade do país caiu-lhe em cima. Isto aconteceu bem longe, na ponta da Europa, em Portugal, onde o Facebook ajudou a apimentar um autêntico debate público. Basicamente, a Pepa (ou Filipa Xavier), que é bloguer, disse num vídeo de publicidade à Samsung que queria poder comprar uma Chanel no ano que arranca. A marca tirou o vídeo mas não foi suficiente: a discussão social e política já se tinha instalado – há que relembrar a crise económica que o país atravessa – e acendeu os ânimos. Pepa chegou aos jornais e até à televisão a justificar o desejo consumista. É isto, o povo está na rua!

Gosto · Comentar · Partilhar · 10 de Janeiro de 2013



Decorem isto: Harlem Shake

Hoje começou a circular um vídeo que me deixou agarrado – sou um entre muitos utilizadores. Há três rapazes mascarados: um vestido de chinês, outro de extraterrestre, outro de Power Ranger e o último de fato cor-de-rosa. Dançam ao som de uma música hipnotizante, chamam-lhe Harlem Shake. Apontem o que digo: este vídeo caseiro tem pernas para andar e para ser partilhado e reinventado por milhares.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 22 de Maio de 2012



As minhas fotos não são para partilhar

É isto que fazem ao homem que vos deu a possibilidade de partilhar a vida à distância de um clique? Não se faz. Os cozinhados com a Priscilla, a convivência com galinhas ou as festas de Halloween com amigos servem de exemplo de algumas situações que foram divulgadas em foto, culpa de hackers. E o feitiço vira-se contra o feiticeiro, não é? A segurança da rede está a ser estudada, estou em cima do assunto.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 07 de Dezembro de 2011



O preso em fuga que postava o que fazia no Facebook

Há que atribuir algum mérito a Craig Lynch: fugir da prisão e andar a brincar com a polícia através do Facebook tem a sua ousadia. Mais de 40 mil pessoas seguiram-no no seu dia-a-dia, com comentários sobre a comida e o que fazia nos tempos livres enquanto fugitivo. Agradeço-lhe a preferência. Sem ofensa às forças policiais que têm sido provocadas e desafiadas durante este tempo todo. Hoje foi apanhado e volta para trás das grades. Um conselho de amigo à população criminosa: não usem a rede social para expor a vaidade pós-roubo. Vai correr mal.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 13 de Janeiro de 2010



Amigos como dantes, Twitter

Mas o que se passa com as pessoas que não querem embarcar em novas aventuras? Propus ao Twitter que se juntassem ao império Facebook mas rejeitaram. Dizem que querem crescer e ganhar valor sozinhos, criar os seus próprios lucros e mais uma série de coisas que neste momento não me apetece enumerar. Como costumam dizer: "Prefiro estar num círculo onde nos subestimem. Dá-nos latitude para irmos por aí e fazemos grandes apostas que entusiasmas e surpreendem as pessoas." Façam like e poupem-se a comentários, hoje não estou para brincadeiras.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 2008



Codecs e mamilo

Enquanto estou mergulhado entre codecs, a tentar mudar a história, está tudo vidrado na actuação da Janet Jackson e do Justin Timberlake no Super Bowl. A mama saltou e o verso de Timberlake ("Better have you naked by the end of this song") funcionou como profecia :P Tenho de voltar ao trabalho. Em três dias o The Facebook está pronto. Não era má ideia que se pudessem partilhar vídeos. Anotado.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 01 de Fevereiro de 2004



Vá lá, parem de matar pessoas

"O Céu parece-se bastante com Nova Jérсия." O Jon Bon Jovi é um tipo com bom poder de encaixe, sim senhor, a segurar um cartaz em que confirma estar bem de saúde diante da árvore de Natal. Não é o primeiro a ser morto via Facebook: Justin Bieber, Bill Cosby, Mick Jagger ou Will Smith também constam da lista negra. A mentira tem perna curta, já se sabe. Cá para nós que ninguém nos ouve, sinto algum orgulho. Nunca pensei que a rede tivesse este poder e, se a palavra se espalha assim, muitas pessoas estão ligadas e de olhos postos na sua wall. Vamos continuar a fazer crescer o Facebook! Mas, se puder ser, sem homicídios pelo caminho.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 19 de Dezembro de 2011



O meu cão também merece página

Chama-se Puli e é o meu animal de estimação e da Cilla. Também o podem tratar por Beast – a partir de agora acompanhem-no nos momentos mais marcantes da sua vida canina na página de Facebook só dele. Ele corre, aborrece-se, come ossos pelo aniversário e até se senta na cadeira giratória de engenheiro na empresa. É um malandro. Como é uma espécie de cão ovelha húngaro, tem uma veia de líder e gosta de pastar coisas, em geral. Também vocês vão gostar dele, estou certo. Tenho a impressão que ainda vai ter mais de um milhão de likes. Lol.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 06 de Março de 2011



Vestir ou não vestir a pele de cordeiro

Ai está, deliciem-se. Para se inscrever, uma pessoa tem de estudar em Harvard – mas tenham paciência, queridos fãs. Se tudo correr bem, este milagre vai ser alargado a outros públicos. Os inscritos devem colocar informação sobre si mesmos, fotografias incluídas, uma espécie de síntese de quem são. Não vale mentir. Quer dizer, podem fazê-lo, se quiserem, mas são vocês que saltam os muros éticos sozinhos, já não tenho nada a ver com isso. E se duas pessoas se encontram através da rede e acham uma alma gémea nas suas semelhanças mas na realidade é tudo mentira? Isso não é bonito. Mas pode ser bem divertido.

Gosto · [Comentar](#) · [Partilhar](#) · 04 de Fevereiro de 2004